Esta árvore!

Maria Ilhéua, b e Mariana Valentec

aDepartamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Universidade de Évora, Évora, Portugal; bMED Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development, Universidade de Évora, Évora, Portugal

cInstituto de História Contemporânea do Pólo da Universidade de Évora

O mundo vegetal original, essencialmente rasteiro e junto a orlas marinhas, foi criando condições para que tantas vidas, tantas espécies fossem possíveis na Terra, entre as quais árvores e humanos. Co-habitamos com árvores há milhares de séculos em muitos lugares, de muitos modos. As árvores exalam e nós inalamos. Habitamos nelas e elas em nós, tantas vezes sem nos darmos conta, sem o louvarmos. As árvores são fazedoras de mundo, dão-nos tanto, e o que damos nós em troca a quem tanto nos dá?

Partindo do *empirismo delicado* de Goethe, acompanhadas por Michel Serres e Peter Sing e envoltas pelas lianas de Natasha Myers, aproximamo-nos de uma árvore, esta árvore! Aproximamo-nos nós e três professoras do ensino secundário, de Artes e de Filosofia, e os seus estudantes. Cada um escolhe uma árvore e visita-a continuadamente ao longo do tempo, em momentos diferentes do dia, procurando aproximar-se dela, dos seus ritmos, do seu tempo. Aprende a estar com ela. Imagina o que não vê. Toma consciência do que está em seu redor, se há outras árvores, outros seres, como interage com a luz, a sombra, quem a visita. Quem é esta árvore?

A predisposição dos jovens para a relação (amorosa) com as árvores emergiu desde o primeiro momento, assim como o reconhecimento da importância das ligações entre todos os seres. A vivência destas ligações diretas com uma árvore, enquanto pessoa, numa relação sujeito-sujeito recíproca, em responsabilidade, poderá ser uma resposta à pergunta: Como viver juntos?